

## O TEATRO COMO PROJETO PILOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Juliana Campoy Miranda de Souza<sup>1</sup>  
Claudia Thomé da Rosa Piasetzki<sup>2</sup>  
Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>  
Claudia Marchesan<sup>4</sup>  
Alessandra Corrêa Ceccato<sup>5</sup>

**Escola/Instituição:** Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Linguagem e suas Tecnologias

### Introdução

No ano de 2023, a Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber se envolveu na elaboração de um projeto piloto de teatro na escola, alinhado à construção de uma tese de doutorado. Para isso, a mesma articulou o componente curricular Teatro às turmas de Educação Infantil - Crianças Pequenas I e II, bem como no Ensino Fundamental - Anos Iniciais do 1º e do 2º ano.

Neves e Santiago (2009, p. 14) observam que: “Na maioria das escolas brasileiras, principalmente na rede pública de ensino, é oferecida nas grades curriculares, geralmente, apenas uma aula semanal e seus conteúdos estão majoritariamente focados nas atividades vinculadas às artes plásticas”. Diante disso, a linguagem teatral é geralmente deixada de lado, tendo o ensino de artes nas escolas focado somente nas artes visuais. A Base

1 Professora da Rede Municipal de Bozano; doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, bolsista CNPq; jcampoy77@gmail.com.

2 Pós-doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação de Bozano / RS / Brasil. E-mail: [claudiapiasetzki@hotmail.com](mailto:claudiapiasetzki@hotmail.com).

3 Professora doutora da UNIJUÍ, [simone@unijui.edu.br](mailto:simone@unijui.edu.br).

4 Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil. E-mail: [claudia.marchesan@sou.unijui.edu.br](mailto:claudia.marchesan@sou.unijui.edu.br).

5 Coordenadora da E. M. F. Pedro Costa Beber no turno da tarde, especialista em Neuropsicopedagogia Clínica, [alessandra-correa1996@hotmail.com](mailto:alessandra-correa1996@hotmail.com).



# 7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Nacional Comum Curricular (2018) deixa evidente que o componente curricular de Arte no Ensino Fundamental deve trabalhar os quatro eixos principais das artes: artes visuais, dança, música e teatro.

Mas por que focar no ensino de teatro na educação com especificidade? Defendem Neves e Santiago (2009, p. 14) que:

Entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos (os aspectos cognitivos e subjetivos).

Diante disso, podemos perceber que o teatro desenvolve um grande número de habilidades importantes a serem adquiridas pelas crianças e pelos adolescentes. Dentre elas, estão a socialização que coopera para colocar em prática um dos quatro pilares da educação da UNESCO (1996): aprender a conviver. O projeto tem como objetivo aprofundar o ensino de teatro na escola e contribuir no processo de aquisição da linguagem falada e escrita através dos jogos teatrais. Também contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável três e quatro, contribuindo para a boa saúde e bem estar e também para uma educação de qualidade.

## Caminho Metodológico

O projeto será realizado durante todo o ano de 2023, com aulas semanais de 1 hora, com as turmas Crianças Pequenas I e Crianças Pequenas II (Educação Infantil) e com o 1º e o 2º ano (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Serão desenvolvidos jogos teatrais de expressão e ensaiadas esquetes teatrais para apresentação no Dia da Família na Escola e no *Happy Hour* (programação de final de ano da escola).

## Resultados e Discussão

Um trabalho de teatro frequentemente se inicia pelo envolvimento com jogos. Pereira (2015, p. 39) observa que: “O jogo facilita e estimula a vivência de situações, desejos, o extravaso de pulsações, sem riscos do real. Nesse processo, amplia-se o potencial criativo tanto da criança quanto do adulto”. O brincar, vislumbrando essa perspectiva, contribui com a formação integral de um indivíduo seguro e cidadão.

Com o intuito de desenvolver atividades que possibilitem a expressão, a criatividade e uma educação de qualidade, vincula-se a utilização dos jogos teatrais como linguagem expressiva e humanizadora. O jogo extrapola os limites da brincadeira, cooperando no desenvolvimento de habilidades que favorecem o ensino escolar e também na preparação para a vida pessoal/profissional. Pereira (2015, p. 41) orienta que:

Na situação de jogo, as crianças podem colocar a elas mesmas desafios para além de seu comportamento cotidiano, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são impostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitante a esse processo, ao reiterarem situações em sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades.

Os jogos permitem a experimentação, pelas crianças, de uma participação social ativa. Pereira (2015, p. 41) afirma que: “Na atividade de brincar as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que vivenciam uma possibilidade de modificá-la”. Dessa forma, habilidades mentais e sociais vão sendo produzidas.

As brincadeiras simbólicas favorecem a construção de uma convivência que se dispõe a ser mais harmoniosa. Pereira (2015, p. 42) aponta que: “Nessas interações com o meio e com os colegas, as crianças buscam resolver no nível simbólico a contradição entre a liberdade da brincadeira e a submissão às regras por elas mesmas estabelecidas, determinando os limites entre liberdade e seus próprios desejos”. Assim sendo, as crianças brincam, e brincando vão aprendendo a lidar com regras, o que as auxiliará a ter uma melhor convivência em grupo e em sociedade.

Os jogos teatrais, além de desenvolver atrizes e atores com mais habilidades para a atuação no palco, também colaboram na exploração de competências que favorecerão a vida pessoal e escolar das crianças. Spolin (2008, p. 29) direciona a pensar que: “As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais”. Em face ao exposto, podemos utilizar os jogos teatrais como um potencializador no momento da alfabetização, contribuindo com crianças desenvolvidas na leitura, na escrita e também na dialética.

As oficinas de teatro na E. M. F. Pedro Costa Beber tem contribuído no desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, tanto socioemocionais quanto de aprendizagem. A motivação das crianças durante as aulas demonstra que elas têm sido alcançadas pelas atividades, pois ficam empolgadas com a chegada da professora de teatro para buscá-las e se envolvem durante os jogos teatrais. O próximo desafio será a apresentação de uma performance ou de uma esquete teatral para as famílias durante eventos organizados pela escola.

No próximo ano, o desafio será o aperfeiçoamento das crianças acerca da compreensão da linguagem teatral. Com atrizes e atores mais amadurecidas/os, as responsabilidades podem ser distribuídas de forma mais segura e os papéis de personagens podem aumentar consideravelmente, até a apresentação de esquetes se tornar maior e dar lugar à construção de espetáculos teatrais. Face a isto, é possível identificar que o trabalho com crianças é uma evolução gradual e gratificante, pois as reações das crianças são espontâneas e afetuosas.

## Conclusão

Conclui-se que as aulas experimentais de teatro atingiram os objetivos propostos, aprofundando o ensino de teatro na escola e contribuindo no processo dialético e de alfabetização. A criação do componente curricular Teatro constrói o respeito por essa arte e não permite que ela fique à mercê de pequenas participações dentro do currículo escolar. O teatro favorece a socialização, a convivência, a saúde e o bem estar, contribuindo com uma educação de qualidade.

Os jogos teatrais aprimoram habilidades e competências socioemocionais e escolares, colocando as crianças em contato com desafios e com resoluções de situações-problemas. As atividades permitem uma participação social mais ativa e a percepção da liberdade versus submissão às regras dos ambientes em que convivem. Perante o exposto, podemos vislumbrar crianças mais concentradas, comprometidas e preparadas para desenvolver a leitura e a escrita.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar** / Libéria Rodrigues Neves, Ana Lydia Bezerra Santiago. - Campinas, SP: Papirus, 2009. - (Coleção Ágere).

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na formação de professores da educação infantil** / Diego de Medeiros Pereira. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, Enid Rocha Andrade da Coordenadora. **Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2018.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor** / Viola Spolin; [tradução Ingrid Dormien Koudela] - São Paulo: Perspectiva, 2008.